



10º Simposio de Ensino de Graduação

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE ENSINAR COMO RESULTADO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, REALIZADO NO 1S/12, NO CURSO DE LETRAS: INGLÊS

Autor(es)

SABRINA MARIA ALVES DA SILVA

Orientador(es)

SAMIRA KRAIDE, FERNANDA BACELLAR

1. Introdução

A sociedade brasileira, apesar de reconhecer a importância da aprendizagem de, pelo menos, uma Língua Estrangeira, vive situação contraditória ao retirar da escola básica o cumprimento dessa função.

Não são poucas as ocasiões em que testemunhamos um discurso que reforça a idéia de que à escola cabe ensinar noções de uma língua estrangeira (Inglês, nesse caso), sendo atribuída a responsabilidade do ensino de língua estrangeira às escolas de idiomas e às supostas viagens a países falantes dessa língua.

Barcelos (1999), ao tratar da cultura de aprender línguas, diz, ao referir-se aos resultados de entrevista realizada com alunos de Letras: "Foi preciso uma análise cuidadosa das entrevistas para perceber a crença no exterior (lá fora) como o lugar ideal para a aprendizagem de línguas, que é apresentado, em primeiro lugar, como o paraíso onde não seria necessário tanto esforço e onde eles aprenderiam rapidamente, e como um "remédio" que poderia "sanar" as deficiências de uma aprendizagem "aqui no Brasil." (p.168-169)

E, acrescenta: "Ligado à experiência anterior vem o conselho de "fazer cursinho" (curso livre em escola de línguas) como maneira de se aprender inglês. (...) Esse conselho reflete a alta expectativa que os alunos têm de uma maneira geral, na aprendizagem eficaz nesse tipo de estabelecimento, cuja competência é dada como certa e que, em geral, não é questionada, ao contrário do que acontece com as escolas públicas. (p.173)

Inúmeros são os fatores que têm contribuído para o enfraquecimento da profissão de professor de inglês, entre eles podemos citar os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna (1996) que, ao denunciarem a situação caótica em que vive o ensino de inglês nas escolas públicas, propõem uma ação de "panos quentes" para darmos prosseguimento ao cotidiano escolar. O documento reafirma a precariedade do ensino e aponta como solução a eleição da habilidade de leitura como aquela que amenizará tal situação. Como coadjuvante do cenário desenhado por esse documento, está a formação do professor.

A formação de professores tem eleito a reflexão da prática pedagógica (Almeida Filho, 1999) como um caminho promissor para o professor se perceber como educador transformador porque conhecedor do cenário macro que o cerca. Isso implica o reconhecimento de que a prática pedagógica não é neutra, mas permeada por concepções filosóficas, sociais e políticas (Hoffman, 1998).

2. Objetivos

Pretendemos com o estágio propor ações que surjam do diálogo entre universidade e escola que, ao levarem em consideração os interesses e as necessidades de ambas as partes, busquem novos rumos para tal situação que se tem considerado como instalada.

Assumiremos o papel de interlocutores no diálogo proposto pela supervisora de estágio de Inglês ao longo do período de estágio, onde os alunos estagiários de Letras e alunos das escolas campo de estágio participam da apresentação e discussão de temas de relevância para a prática pedagógica, pois a parceria entre Escola e Universidade tem se tornado cada vez mais presente e é urgente que ações

sejam pensadas e concretizadas para a promoção dessa parceria.

3. Desenvolvimento

Os alunos estagiários de Letras: Inglês participaram da apresentação e discussão de temas de relevância para a prática pedagógica ao longo do período de estágio sob as luzes da teoria das inteligências múltiplas de Gardner (www.centrorefeducacional.pro.br/gardner.htm), da programação neurolinguística de Dilts (2000) e da abordagem lexical de Lewis (1993). O estágio aqui apresentado insere-se numa tradição de pesquisa interpretativa (Erickson, 1986) que entende que para se compreender uma determinada realidade ou fato social há de se levar em conta o que nela há de particular.

Para realizarmos a coleta de registros de onde os dados foram levantados, utilizamo-nos de entrevistas semi-estruturadas e questionários com os alunos de Inglês das escolas campo de estágio.

Os questionários tiveram a função de levantarmos dados pontuais sobre o aluno que englobam desde informações pessoais até seus interesses e aspirações em relação a sua aprendizagem da língua Inglesa. O tema sugerido pelos alunos das escolas campo de estágio e professores estagiários para elaboração dos planos de aula foi o da Copa do Mundo devido a importância do futebol na nossa cultura. As entrevistas forneceram dados sobre o olhar do aluno favorecendo ao futuro professor analisar sua prática pedagógica quanto ao desenvolvimento de competências de ensinar. pois entendemos que as ações pedagógicas do professor podem ser melhor compreendidas através de análise das quatro dimensões que compõem a sua abordagem de ensinar (Almeida Filho, 1993): o planejamento de curso ou unidade, as experiências de aprender língua estrangeira - o método - vivenciadas em sala de aula e em sua extensão, o material didático selecionado e/ou produzido pelo professor e a avaliação do alunos.

Cabe dizer que o professor e aluno foram entendidos, como co-participantes ativos e sujeitos no ato de construção e de transformação do conhecimento (Magalhães, 1994:72).

4. Resultado e Discussão

Os resultados qualitativos obtidos foram observados pela qualidade do plano de aulas elaborado por cada professor estagiário após serem apresentados, discutidos e aperfeiçoados pela professora supervisora de estágio e outros professores estagiários e pelo questionário de feedback realizado pelos alunos das escolas campo de estágio. Também, pela notável satisfação dos mesmos em realizar o projeto de estágio e pelo seu envolvimento interpessoal, o que resultou numa atmosfera de grande harmonia e comprometimento em sala de aula.

Os resultados quantitativos puderam ser evidenciados pelo aproveitamento do professor estagiário na disciplina, 10 foram aprovados e 2 precisaram refazer seu relatório final do estágio.

5. Considerações Finais

Acreditamos que os novos paradigmas para a educação determinam que os alunos sejam os próprios construtores do seu conhecimento. (Antunes, 1999)

A estimulação dos sentidos e as inteligências são objetos de estudo e assuntos tão prioritários na Educação atual, pois revelam que possuímos diversas formas de inteligências e que estas podem aumentar, se forem estimuladas de forma correta, com coerência e sem excesso, o aprendizado nas diferentes faixas etárias da vida.

Segundo Stefanakis (2002), o professor deve acionar todos os canais sensoriais, ou as inteligências múltiplas (linguística, lógico-matemática, cinestésico-corporal, espacial, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal) utilizando âncoras visuais, auditivas e sinestésicas na ativação da memória dentro do aprendizado de uma língua estrangeira.

Propomos a todos os professores que examinem as atividades propostas do seu plano de ensino a luz das inteligências múltiplas e como incrementar essas atividades fazendo uso de uma ou mais das inteligências múltiplas existentes. Analisar se o livro didático aborda todas as inteligências ou simplesmente reflete as inteligências do autor. Além de examinar como as nossas próprias inteligências afetam o nosso próprio modo de ensinar.

Referências Bibliográficas

Almeida Filho, J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 1993.

_____ (org.) O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas: Pontes, 1999.

Antunes, Celso. Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências. Vozes, 1999.

Bandeira, G. M. Por que ensino como ensino? Manifestação e Atribuição de Origem de Teorias Informais no Ensinar de Professores de LE (Inglês). Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2003.

Barcelos, A.M. A cultura de aprender línguas. In: Almeida Filho, J.C.P. (org.) O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas: Pontes, 1999.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna. Ministério da Educação. Secretaria de Educação – Brasília: Ministério da Educação, 1996.

Dilts, Robert B & Judith A. Delozier. Encyclopaedia of Systemic Neuro-Linguistic Programming and NLP, University Press, 2000.

Erickson, F. Qualitative Methods in Research on Teaching. In: M. C. Wittrock(ed.) Handbook of Research on Teaching. N.Y: MacMillan Publishing Co. 1986.

“Gardner e a Inteligência” Disponível em: www.centrorefeducacional.pro.br/gardner.htm

Hoffman, J. Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Lewis, M. The Lexical Approach: The State of ELT and a Way Forward. Hove, UK: Language Teaching Publications, 1993.

Krashen, S. D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon, 1982.

Magalhães, M. C. C. Etnografia Colaborativa e Desenvolvimento do Professor. Trabalhos em Lingüística Aplicada, n.23, 1994.

Stefanakis, E.H. Multiple Intelligences and Portfolios: A window to the learner's mind. Heinemann, 2002.